

## Apresentação

### **Perspectivas sociais diversas: abordagens diferentes**

*Diverse Social Perspectives: different approaches*

Sandro Adams\*

Débora Olivo\*\*

O cenário pandêmico, instaurado no ano de 2020, trouxe à luz a necessidade de o ser humano ressignificar suas práticas sociais e sua relação com a Natureza, de modo a compreender os efeitos procedentes de suas ações, determinantes para o atrofamento da humanidade, e de repensar a sua realidade.

Em 2020, questões epistemológicas ou ontológicas se confundiram com questões metafísicas ou teológicas. E isso não poderia ser diferente na produção do conhecimento sociológico e das demais áreas das ciências sociais. A quarentena e o isolamento tornaram-se as palavras-chave a inspirar cientistas e a alinhar atritos com governos. Além disso, o ano desdobrou-se em uma sucessão de destituições de inúmeros paradigmas: do imperativo revolucionário de “ocupar as ruas” para “fique em casa”; da necessidade dos tratamentos homeopáticos para a imediata vacina; e das viagens de lazer para as infindáveis séries televisivas. Foi um ano incomum, mas, se observado rigorosamente, jamais imprevisto, imprevisível ou impossível.

É por esse contexto, fértil em distopias e despido de utopias, que organizar a publicação do 6º volume da Perspectivas Sociais, Revista Discente vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas, resulta em uma grata satisfação. Esta edição traz artigos de pesquisadores vinculados à UNSW (University of New South Wales Sydney - Austrália), ao IFG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás), à UFPel (Universidade Federal de Pelotas), à UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), à FAPA (Faculdade Porto-alegrense

de Educação, Ciência e Letras), à UCPel (Universidade Católica de Pelotas), à FURG (Universidade Federal de Rio Grande), à UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), à Ulbra (Universidade Luterana do Brasil) e à Feevale (Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo). Seus textos apresentam amplas perspectivas de análises, que nos brindam com um diálogo diverso. Não tratam única e exclusivamente sobre a pandemia, mas, certamente, oferecem suportes para entender suas causas e para aprofundar estudos sociológicos no tempo vigente.

Assim sendo, convidamos a todos, autores, estudantes, professores, pesquisadores e demais interessados, atuantes na construção do conhecimento, à leitura da revista *Perspectivas Sociais*, na forma de breves provocações, presentes nos onze trabalhos publicados nesta edição.

\*\*\*

O artigo *“Time as a Synthesis Element: contributions for a sociological dilemma”*, da Ana Beatriz Martins, sistematiza um dilema robusto para a constituição do conhecimento sociológico posto entre agência e estrutura. Por isso, numa construção teórica alternativa, a autora propõe pensar o tempo como uma categoria teórica central na elaboração de narrativas sintéticas. Refletir sobre o “tempo epistemológico” é “to give up questions concerning the nature of time, its natural characteristics, and what it is both natural and social. It means giving up also the interpretations of individual and subjective experiences about time” (MARTINS, 2020, p. 24)<sup>1</sup>.

Por sua vez, Marcelo Lira Silva, no texto “A Teoria da Educação no Pensamento de Jürgen Habermas: entre o *Aufklärung* e o *Grand Hotel Abrundg*”, reflete sobre o projeto humanista de emancipação, por essa busca racional pela maioria autônoma, a partir da proposta habermasiana. Ora, pensar a teoria da educação em Habermas é retomar um desdobramento do projeto da modernidade que “emerge enquanto um projeto inacabado, que necessita redesenhar e alargar o conceito de razão, de tal forma que seu caráter instrumental fosse abandonado em prol de uma razão comunicativa”

(SILVA, 2020, p. 32). Habermas recolocou em pauta o significado e o projeto de modernidade a partir do *Aufklärung*.

Alexandre Silveira Vergara, em seu artigo intitulado “A Pandemia da COVID-19: implicações entre a degradação ambiental, neoliberalismo e os movimentos de acumulação do capital”, problematiza a pandemia da COVID-19 como parte de um cenário global de novas doenças zoonóticas, no qual a racionalidade neoliberal impera sua organização rentista mesmo no contexto de uma pandemia. Nesse âmbito, a “visão teleológica de progresso e de modernidade, como um fim em si mesmo, herança do ideal positivista europeu, contribuiu no passado para a marcha do capitalismo” (VERGARA, 2020, p. 60) e reflete nas implicações socioambientais contemporâneas e vindouras. Além disso, o autor sugere a reflexão sobre a ação da natureza frente a tantas formas humanas de destruição do meio ambiente e das relações sociais.

Itamá Winicius do Nascimento Silva apresenta o artigo “Florestan Fernandes e a Teoria Marxista da Dependência: um debate sobre o Capitalismo Dependente”. O texto instiga uma aproximação entre Florestan Fernandes e a Teoria Marxista da Dependência latino-americana “no tocante à interpretação do capitalismo dependente e sua natureza” (SILVA, 2020, p. 93). Em ambos os casos, as denúncias sobre a submissão das classes dominantes locais frente aos interesses do imperialismo, a crítica ante a uma burguesia impotente e a construção do socialismo diante do subdesenvolvimento nacional aproximam estas duas teorias sociais e sociológicas. Cabe salientar que, no ano do seu centenário, Florestan Fernandes continua a impulsionar novas alternativas ao capitalismo dependente.

O artigo intitulado “A importância do uso da Literatura como recurso facilitador no processo de aprendizagem”, escrito por Ângela Maria Xavier Freitas, consiste em reconhecer a Literatura como recurso indispensável à formação humana, porque possibilita re-despertar a sensibilidade dos humanos e revigorar as esperanças outrora perdidas, sendo fundamental no

desenvolvimento da imaginação, da constituição de uma autonomia protagonista e da construção de um senso crítico refinado, uma vez que permite “explorar temas variados e assuntos polêmicos” (FREITAS, 2020, p. 108), e que contribui para relações humanas sensíveis às diferentes formas de vida.

Em seguida, Cátia Aparecida Fialho da Silva apresenta o texto “Macabéa: o retrato de um Nordeste minorizado”. Em uma abordagem consistente, aproxima História e Literatura ao observar o materialismo dialético e reconhece a dificuldade de tal relação, uma vez que a “Literatura é atemporal e inverossímil enquanto a História tenta reconstruir a experiência do vivido e é verossímil” (SILVA, 2020, p. 129). Para isso, se atém à obra *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, objetivando demonstrar os pontos de vista sobre o êxodo rural do Nordeste para o Sudeste brasileiro ocorrido, principalmente, em meados das décadas de 1960 até os fins de 1970. Ser camponês, mesmo quando não se quer, é uma hoste à hostilização estética despudorada. Na melhor das escusas, se encontra tal estigma de marginalização na organização social capitalista. Cabe ressaltar que o artigo em questão abre caminhos para os textos seguintes, cujas temáticas são contempladas ou inerentes ao texto literário abordado.

O texto “A Feminização e a Racialização do Trabalho Terceirizado no Setor de Limpeza: reflexões acerca do Direito e da Justiça Social”, de autoria de Lílyan Nascimento em conjunto com Sheila Stolz, demonstra como o “trabalho ganhou preponderância sobre a própria manutenção da vida” (NASCIMENTO; STOLZ, 2020, p. 139). Para isso, organiza uma reflexão crítica, observando, principalmente, as atividades de limpeza, acerca do trabalho exercido por mulheres. A produção das violações de direitos humanos enfatiza a existência dos indignos e, mesmo que utilizada para a geração de empregos, fortalece perspectivas críticas sobre o trabalho terceirizado no reconhecimento da dignidade humana.

Na sequência, Marina Nogueira Madruga, no artigo “Violências sexuais no município de Pelotas - RS: apontamentos sobre o Decreto Legislativo nº 672”, analisa a criação da Campanha Permanente de Conscientização e Enfrentamento ao Assédio e Violência Sexual no Município de Pelotas. Para tal análise, destaca o Decreto Legislativo municipal nº 672 de 2018. A dominação masculina sobre o corpo feminino é um problema social de caráter global, todavia, cria condições peculiares de acordo com as regionalidades específicas. A normativa, embora retenha um caráter imprescindível sobre o Estado Democrático, pode ser enfeite porque não adquire condições de se inserir na pauta das políticas públicas municipais, estaduais ou federais, haja vista que essa “norma está apenas no papel e em dois anos nada foi implementado para a efetivo combate das violências contra a mulher no município” (MADRUGA, 2020, p. 170).

Em seguida, o texto sobre as “Condições de Trabalho e Vulnerabilidade Social de Pacientes: questões subjacentes a atendimentos pré-hospitalares”, escrito conjuntamente por Rodrigo Correa Rodrigues, Fernanda Silva de Souza Rodrigues e Izabela Silva de Souza, nos apresenta um relato de experiência acerca de uma vítima de acidente e socorrida pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, o SAMU. A vulnerabilidade social do empreendedor confronta-se, *vis-a-vis*, com a necessidade imperiosa de um Estado de Bem-estar social. O atendimento de Saúde a um *motoboy*, de 23 anos, necessitando abdicar de sua única fonte de renda, em função de um acidente de trabalho, revela a precarização das condições à qual está submetido, fato que resulta no esquecimento da dignidade humana porque “remete o indivíduo a circunstâncias para as quais só resta a alternativa do lucro, não importando as formas como ele será obtido” (RODRIGUES; SOUZA RODRIGUES; SOUZA, 2020, p. 185).

Nessa lógica, outra ferramenta utilizada como renda extra ou fonte primária é apresentada por Mara Beatriz Nunes Gomes e Marcus Vinicius Spolle no texto “Aplicativo Blablacar: uma comunidade de caronas”. Os aplicativos são uma tendência econômica quase irreversível e a pandemia

reforçou seu caráter central de sociabilidade. Nesse sentido, a pesquisa exploratória realizada é uma abordagem etnográfica de miniobservação entre usuários da plataforma digital BlaBlaCar, que permite observar como a carona, promovida pelo aplicativo em questão, promove a socialidade entre condutores e caroneiros. É neste contexto que as fronteiras entre prestação de serviços e consumo colaborativo se impõem numa dualidade em que “a dinâmica das caronas pagas conduz a diálogos sobre os limites entre as esferas do pessoal e do econômico” (GOMES, SPOLLE, 2020, p. 192).

O último artigo deste volume, intitulado “Ressocialização de Menores Infratores: uma análise multidisciplinar da aplicação das medidas socioeducativas”, é escrito por Priscila Francielle Knoop e observa a relação entre as medidas socioeducativas e seus impactos na ressocialização dos menores infratores. Neste contexto, “apesar do Estado ser o principal agente responsável pela ressocialização desses menores infratores, seja através de medidas socioeducativas ou medidas preventivas” (KNOOP, 2020, p. 227), também é necessário ressaltar uma rede interdisciplinar constituída, aliada às políticas públicas, com real capacidade de envolver a família e a sociedade para a efetivação da ressocialização.

Por fim, resulta agradecer à equipe editorial, pela organização desta edição da revista, aos autores, pela confiança depositada ao submeterem seus artigos, aos professores, colegas e pareceristas, que se dispuseram a contribuir com a permanência e com a dinâmica desta produção, e aos leitores, pela receptividade deste material. Desejamos que estes textos venham a servir como instrumento de conhecimento sociológico e de formação humana!

\* **Sandro Adams** é mestrando em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas (PPGS/UFPel).

Contato: [sandroadams@gmail.com](mailto:sandroadams@gmail.com)

**\*\* Débora Olivo** é doutoranda em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas (PPGS/UFPel).

Contato: [deboraoливо83@gmail.com](mailto:deboraoливо83@gmail.com)

Como citar este texto: ADAMS, Sandro; OLIVO, Débora. Perspectivas sociais diversas: abordagens diferentes. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 06, nº 01, p. 03-09, 2020.

---

<sup>1</sup> Numa tradução aproximada: “desistir de questões relativas à natureza do tempo, suas características naturais e o que é natural e social. Significa abdicar também das interpretações de experiências individuais e subjetivas sobre o tempo”.